

RUA ELVIRA PARDO MEO MURARO

Decreto nº 4860 de 22-03-1976

Formada pela rua 59 do Jardim Santa Genebra - la.

parte

Início na rua dos Guainumbis

Término na rua Nicolau Cerone

Jardim Santa Genebra

Obs.: Do decreto assinado pelo Prefeito Municipal Lauro Péricles Gonçalves, consta: "Elvira Pardo Meo Muraro (1900 - 1975) - Cidadã Prestante". Protocolado nº 32.346 de 31-12-1975 em nome de Clara de Oliveira.

ELVIRA PARDO MEO MURARO

Elvira Pardo Meo Muraro nasceu em Campinas em 20-agosto-1901 e faleceu em Campinas em 02-outubro-1975. Era filha de Donato Mêo e Miquelina de Pardo Mêo. Foi casada com o médico Manoel Rios Muraro, deixando um filho, também médico: Cirilo. Elvira Pardo Meo Muraro fez seus primeiros estudos em Campinas, concluindo-os na Escola Normal de São Paulo. Um dos traços mais marcantes de sua personalidade foi a sua dedicação, por cerca de sessenta anos, ao trabalho para as inúmeras instituições de caridades, clubes de serviço. Elvira Pardo Meo Muraro desenvolveu em Campinas intensa atividade filantropica, tendo participado da Cruzada das Senhoras Catolicas, do Lar Escola "Nossa Senhora do Calvário", da Creche "Bento Quirino" e da APAE - Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais. Juntamente com seu marido, foi a organizadora e a primeira presidente da "Barraca Italiana" da Festa das Nações, foi a presidente da Casa da Mãe Pobre. Foi a fundadora da Oficina de Costura para os Pobres de Santo Antonio e também, uma das fundadoras do M.A.F. - Movimento de Arregimentação Feminina. Durante oito anos, foi exaustivo e conhecido o seu trabalho como tesoureira da Campanha Pró-Construção do Hospital da Crianças Paralítica e no Instituto dos Menores "Dom Néri", ocupou todos os cargos. Foi fundadora, presidente e participante de quase todas as diretorias do Clube da Lady de Campinas que era uma de suas grandes paixões.



DECRETO N.º 4.860, DE 22 DE MARÇO DE 1976

Dá denominação a uma via pública da Cidade de Campinas

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Fica denominada “Elvira Pardo Meo Muraro” (1900 — 1975) — Cidadã Prestante —, a Rua 59 do Jardim Santa Genebra, com início à Rua 66 e término à Rua 62 do mesmo arruamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 22 de março de 1976.

DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES

Prefeito do Município de Campinas

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO

Secretário dos Negócios Jurídicos

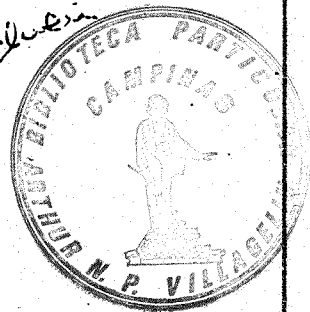
ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 32.346, de 31 de dezembro de 1975, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 22 de março de 1976.

DR. ARMANDO PAOLINELI

Chefe do Gabinete

Blas de OliveiraBiografiaElvira de Pardo Mêo Muraro

Nascida em Campinas, no dia 20 de agosto de 1.900. (1901)
Filha de Donato Mêo, antigo comerciante e fazendeiro nesta cidade, e de Miquelina de Pardo Mêo, ambos italianos e já falecidos.

Casou-se em 1938 com Dr. Manoel Rios Muraro, médico fisiologista de renome nacional, tendo tido um filho, também médico, Dr. Cirilo Muraro.

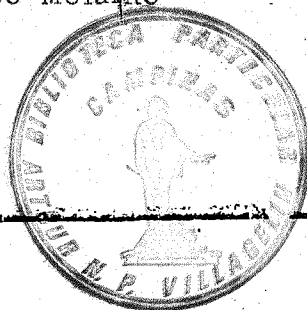
Fez parte de seus estudos em Campinas, concluindo-os na Escola Normal de São Paulo.

Durante sessenta anos, aproximadamente, trabalhou para inúmeras instituições de caridade, clubes de serviço e congêneres, tendo sido esta atividade um dos traços mais marcantes de sua personalidade.

O início desta trajetória deu-se quando, ainda muito jovem, acompanhava sua mãe que era uma das benfeitoras entre as "Damas de Caridade da Catedral de Campinas", entidade até hoje existente.

Desde então uma grande sucessão de feitos semelhantes aconteceram. Poderíamos citar a antiga Cruzada das Senhoras Católicas, Lar Escola Nossa Senhora do Calvário, Creche - Bento Quirino, entre outras, entidades das quais fez parte, sempre participando de comissões e cargos de realce. Foi a organizadora, e juntamente com se marido, a primeira Presidente da Barraca Italiana da extinta Festa das Nações, acontecimento que durante muitos anos recebeu seu apoio e entusiasmo.

Foi Presidente da Casa da Mãe Pobre, tendo se dedicado e se interessado por esta entidade que se preocupa com este gravíssimo problema social. Fundou a Oficina de Costura para os pobres de Santo Antonio, onde seus préstimos foram uma



Blvira de 10/11/1955

constante e conseguiu arregimentar um grupo de dedicadas senhoras que por anos a fio costuraram para os necessitados.

Foi uma das fundadoras do M.A.F. (Movimento de Arregimentação Feminina), tendo também nesta entidade ocupado cargos de destaque.

Durante aproximadamente oito anos, foi exaustivo e conhecido o seu trabalho como tesoureira da Campanha Pró Construção do Hospital da Criança Paralítica. Este hospital, hoje uma realidade que enaltece a filantropia campineira, existe graças à memorável campanha encetada por um grupo de senhoras, entre as quais a nossa biografada. Ela e suas companheiras, com a presidência de D.Nair Valente da Cunha, eram frequentemente vistas até participando de pedágios em via pública, para angariar fundos para esta edificante realização. A sede própria da A.P.A.E. também sempre contou com a sua ajuda.

Uma de suas maiores empreitadas de benemerência foi sem dúvida alguma o quase quarto de século que dedicou de sua vida ao gravíssimo e discutido problema do menor. Referimo-nos ao Instituto de Menores Dom Nery, onde os menores desamparados por toda e qualquer sorte recebiam todo o carinho, atenção e instrução, numa tentativa muitas vezes bem sucedida de educá-los e prepará-los para a vida, pois os mesmos saíam de lá aos dezoito anos com uma profissão e em condições de enfrentar toda e qualquer responsabilidade. Dona Elvira ocupou nesta instituição todos os cargos e frequentemente era visitada pelos então "meninos", já chefes de família e bem situados. Estas visitas e esses fatos deixavam-na profundamente feliz e recompensada.

Fundadora, ex-Presidente e tendo participado de todas as suas diretorias, foi o Clube da Lady de Campinas uma de suas grandes paixões. Esta entidade, como todos sabem, é atuante dentro da filantropia da cidade e foi a última das instituições que a homenageou em vida, por ocasião da festa



6/12/55

recentemente realizada no Teatro Castro Mendes.

Quando Presidente das Ladies, eram conhecidas as suas caixas de brinquedos e mantimentos, que eram amplamente distribuídas entre a população menos favorecida da cidade por ocasião do Natal.

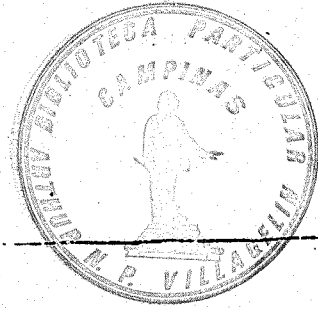
Assim como trabalhou para a sede própria da A.P.A.E., do Lar Escola N.Sra. do Calvário e do Hospital da Criança Paralítica, seu grande objetivo, também em relação ao Clube da Lady, era dotá-lo da sua sede própria. Era esta a filosofia da biografada como Presidente. Iniciou em sua gestão vários quesitos necessários para este fim. Não tivesse havido a necessidade imperiosa de deixar a presidência do Clube por doença e falecimento do seu marido, com certeza teria alcançado seu objetivo. Tanto assim que, na gestão de sua sucessora, e atual Presidente, D.Nilza Vaqueiro Ferreira, participou de algumas empreitadas neste sentido.

Era conhecida como idealizadora de campanhas, para toda e qualquer finalidade assistencial, mesmo para instituições que não foram aqui mencionadas. Há muitos anos Campinas conheceu a célebre "bola de neve" em que jogos beneficentes que se multiplicavam e cujo montante auferido foi considerado na época verdadeiramente fabuloso.

Pertenceu ao Clube das Treze Irmãs Amigas e a outros semelhantes, já que fazer amigas era um dos traços mais marcantes de sua personalidade.

Em uma das homenagens póstumas que recebeu foi enaltecido o seu nome como "uma legenda que ficou", Homenagens ela as recebeu em grande quantidade e das mais variadas fontes.

Esposa, mãe, avó e amiga de primeira grandeza, foi a sua tônica em vida e é um exemplo que ficou. Para aqueles que melhor a conheceram a sua condição de irmã também deve ser ressaltada. Quanto ao seu sentido humano e



de bem fazer ao próximo, poderíamos assim simplificar: Elvira Muraro - sessenta anos de filantropia.

Faleceu, vítima de longa enfermidade, no dia 02 de outubro de 1975.

Bl. no 24/11/75

24/11/75